

SHAKIL Y. RAHIM

O DESENHADOR 2

Interseções entre Desenho de Observação
e Desenho Arquitetónico

EDIÇÃO: Edições ex-Libris® (Chancela Sítio do Livro)

TÍTULO: O Desenhador 2 – Interseções entre Desenho de Observação e Desenho Arquitetónico

AUTOR: Shakil Y. Rahim

GRAFISMO DE CAPA: Ângela Espinha

DESENHO NA CAPA: Eduardo Souto de Moura

PAGINAÇÃO: Alda Teixeira

I.ª EDIÇÃO

Lisboa, maio 2024

ISBN: 978-989-9198-04-3

DEPÓSITO LEGAL: 528276/24

© SHAKIL Y. RAHIM

Todos os direitos de propriedade reservados, em conformidade com a legislação vigente. A reprodução, a digitalização ou a divulgação, por qualquer meio, não autorizadas, de partes do conteúdo desta obra ou do seu todo constituem delito penal e estão sujeitas às sanções previstas na Lei.

Declinação de Responsabilidade: a titularidade plena dos Direitos Autorais desta obra pertence apenas ao(s) seu(s) autor(es), a quem incumbe exclusivamente toda a responsabilidade pelo seu conteúdo substantivo, textual ou gráfico, não podendo ser imputada, a qualquer título, ao Sítio do Livro, a sua autoria parcial ou total. Assim mesmo, quaisquer afirmações, declarações, conjecturas, relatos, eventuais inexactidões, conotações, interpretações, associações ou implicações constantes ou inerentes àquele conteúdo ou dele decorrentes são da exclusiva responsabilidade do(s) seu(s) autor(es).

PUBLICAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

**SÍTIO
do
Livro**

www.sitiodolivro.pt

publicar@sitiodolivro.pt

(+351) 211 932 500



Índice

Prefácio	13
 1. A Luz, o Espaço e o Observador no Desenho Arquitetónico dos <i>Cadernos Azuis</i> de Eduardo Souto de Moura	
1.1 - Introdução	23
1.2 - As Tradições do Desenho na Arquitetura da “Escola do Porto”	25
1.3 - Cadernos Azuis I: Aspetos Formais e Metodologia	28
1.4 - Cadernos Azuis II: Observador e Critérios de Análise Visuo-Espacial	30
1.5 - Cadernos Azuis III: Atmosferas e Composição Sensorial	35
1.6 - As Funções da Criatividade no Desenho do Arquiteto Souto de Moura	39
1.7 - Conclusão	41
Referências	42
 2. Desenho, Espaço e Simplicidade Visual nas Manchas Arquitetónicas de José Pedro Croft	
2.1 - Introdução	51
2.2 - A Mancha Arquitetónica	52
2.3 - O Espaço, o Arquétipo e a Caixa	53
2.4 - O Plano, o Observador e a Perspetiva	56
2.5 - O Peso Visual, a Técnica e a Expressão	62
2.6 - O Gesto, a Abstração e a Simplicidade Visual	67
2.7 - Conclusão	72
Referências	74
 3. Neufert: Arte de Uniformizar em Arquitetura	
3.1 - Introdução	85
3.2 - O Homem e o Modelo Universal	86

3.3 - Cânone: Dimensionamento e Variabilidade na Proporção Humana	87
3.4 - A Secção Áurea e o Tratado <i>De Architectura</i> de Vitrúvio	89
3.5 - O <i>Homo Quadratus</i> , o Pé do Rei e o Palmo Craveiro	90
3.6 - O Belo, a Ordem e o Humanismo de Leonardo, Alberti e Dürer	92
3.7 - De <i>David</i> de Miguel Ângelo às Relações Harmónicas de <i>I Quattro Libri dell'Architettura</i> de Palladio	93
3.8 - Entre o Homem Taxonómico e o Homem Moderno do <i>Modulor</i> de Le Corbusier	94
3.9 - Escala Humana: Centro Fenomenológico e Centro Cartesiano	96
3.10 - Da Industrialização do Homem Coordenado à Digitalização do Homem Fragmentado	98
3.11 - A Medida Cultural e o Homem Contemporâneo no Desenho Democrático	102
3.12 - Conclusão	105
Referências	106
 4. Desenho e Universalidade. Notas sobre os Desenhos de Júlio Pomar na Amazônia, 1988	
4.1 - Introdução	125
4.2 - O Território, a Paisagem e o Cenário	126
4.3 - A Aldeia, o Círculo e a Luz	127
4.4 - O Desenho, a Densidade e a Composição	130
4.5 - O Movimento, a Expressão e a Universalidade	136
4.6 - Conclusão	140
Referências	141
 5. As Funções do Desenho na Arquitetura de Espaço Cénico de José Manuel Castanheira	
5.1 - Introdução	151
5.2 - O Desenho Arquitetónico: dos Parâmetros à Composição	152
5.3 - A Experiência do Esquízo como Metodologia do Pensamento Espacial do Arquiteto	154

5.3.1 - A Caixa de Palco e a Geometria de Cena	155
5.3.2 - As Personagens, a Plateia e o Público	155
5.3.3 - Linha do Horizonte, Perspetiva e Fugas Desencontradas	157
5.3.4 - Textura e Proporção dos Materiais Construtivos	158
5.3.5 - Desenho de Luz, Reflexos Próprios e Sombras Projetadas	159
5.4 - A Arquitetura Desenhada. A Maquete e Outras Visualizações	160
5.5 - Conclusão	161
Referências	162

6. Os Autorretratos do Arquiteto Álvaro Siza Vieira

6.1 - Introdução	169
6.2 - O Arquiteto Álvaro Siza e a Expressão da Simplicidade do Desenho	170
6.3 - Conjunto de Autorretratos: Seleção, Critérios e Metodologia	173
6.4 - O Autorretrato e a Auto-Observação do Arquiteto	175
6.5 - Os Autorretratos de Siza em Cima do Cavalo	178
6.6 - O Autorretrato nos Desenhos de Mãos que Desenham	180
6.7 - O Desenho do e ao Espelho – Autorretrato no Hotel Mediterrâneo, 1982	184
6.8 - O Autorretrato como Topografia do <i>Corpo-Casa-Paisagem</i>	187
6.9 - Conclusão	191
Referências	192

7. Os Arquivos de Desenho e a Valorização do Património das Cidades através do Diário Gráfico: o caso dos *Urban Sketchers* Portugal

7.1 - Introdução	207
7.2 - O Diário Gráfico como Arquivo de Desenho	208
7.3 - As Funções Físicas e Fenomenológicas do Diário Gráfico	216
7.4 - O Desenho de Observação e a Experiência da Comunicação Digital	220
7.5 - Caso-Estudo: os <i>Urban Sketchers</i> Portugal	224
7.5.1 - <i>Urban Sketchers</i> e a Valorização do Património Urbano e Cultural	224

7.5.2 - A Ação dos USk em Portugal	228
7.6 - Conclusão	234
Referências	235

8. Experiência Abstrata da Arquitetura na Síndrome de Hipervisibilidade do Observador: Recortes Geométricos de Roma, Florença e Veneza

8.1 - Introdução	253
8.2 - A Síndrome de Hipervisibilidade do Observador e a Experiência do Excesso	255
8.3 - A Abstração da Experiência da Arquitetura e da Atmosfera	258
8.4 - Roma: a <i>Cidade Eterna</i> , a Monumentalidade e o Império	260
8.5 - Florença: o Mecenato, o Humanismo e a Proto-Perspetiva	262
8.6 - Veneza: o Grande Canal, o Espelho e o Labirinto	263
8.7 - Conclusão	265
Referências	266